

IV INTERCÂMBIO CULTURAL: A EDUCAÇÃO INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

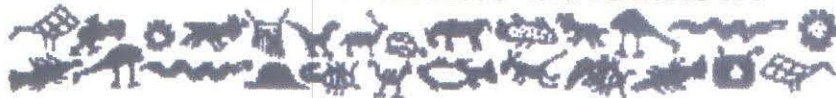
data 03/09/98

cod. I2000044

29/09 A 09/10/97
CAROLINA - MARANHÃO - BRASIL



CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA



Instituto Sócio Ambiental - Comissão Pró Índio / Acre

Rua Fidalga 548, sala 14
05432-000 São Paulo/ SP/ Brasil
Tel.: 011.813.3450
Tel.Fax 011.212.1520
email: cti@dialdata.com.br

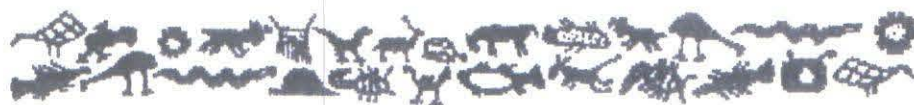
Prezados companheiros presentes no IV Intercâmbio Cultural: A Educação Indígena na América Latina:

Entre os dias 29 de setembro e 09 de outubro de 1997 estivemos reunidos na cidade de Carolina compartilhando nossas experiências, construindo laços de solidariedade, buscando novos caminhos.

Por mais difíceis que sejam as lutas locais às quais nos dedicamos cotidianamente, construir e fortalecer a articulação entre as organizações indígenas e entidades de apoio presentes em Carolina, é uma tarefa de cada um de nós.

Abraços fraternos,

A comissão organizadora do Encontro
Centro de Trabalho Indigenista - CTI / SP



Representaciones presentes al IV Intercambio Cultural: La Educación Indígena en América Latina.

Bolivia:

Anatolia Canaza Mamani - Asociación Quillana
Bertha Margarita Paco Cuentas - Centro de Desarrollo de la Mujer Aymara - CDIMA
Eddy Simón Marquez Lecoña - Asociación Cultural Jatha
Eusebio Calani Bueno - UAC - Tiawanaku
Juana Balvina Poma Navia - CDIMA
Juan Ayaviri Flores - Quillana
Ramiro Chino Quispe - UAC - Tiawanaku
Rosa Jalja - CDIMA
Walter Felipe Flores Medrano - Jatha

Brasil:

Aikyry - professor Waiãpi / Associação APINA
Anelivaldo Pihôc - professor Apãniekra
Aturi - professor Kayabi
Creuza Prynkwj - professora Krahô
Denni Moore - Museu Goeldi
Élcio Albuquerque - Associação Indígena Terena de Cachoeirinha - Aiteca
Eliseu Sebastião - Associação dos Professores Terena de Miranda - Aprotém
Genésio Farias - Aprotém
Iramar Hôjawen - professor Krahô
Isaac Bianco - professor Ashanink
Jaime Sebastião - professor Manchineri
Jaime Siqueira - Centro de Trabalho Indigenista - CTI
Joel Martins Gavião - professor Pykobjê
Jonas Pãneheh - professor Pykobjê
Maiua - professor Ikipeng
Maria Barros - professora Pykobjê
Maria Elisa Ladeira - CTI
Maria Luíza Uchoa - Comissão Pró-Índio do Acre - CPI/AC
Marina Kahn - Instituto Socioambiental - ISA
Mario Bandeira Gavião - professor Pykobjê
Mônica Pacheco - CTI
Neuza Maria Vieira - CTI
Pedro Gavião - professor Pykobjê
Ricardo Konly - professor Krahô
Rogério Alves de Rezende - CTI
Sabino Cojam - professor Krahô
Salú Ipry - professor krahô
Tapenaik - professor Waiãpi
Waldemar Ferreira Netto - Universidade de São Paulo - USP

Costa Rica:

Arnoldo de León - ANAI
Betzi Rodriguez - ANAI
Ceciliano Castro Romero - ANAI

Ecuador:

Eduardo Morán - Ajuda Popular Norueguesa - APN
Félix Chuma Pinguil - UPCCC/Cañar
Lira Mosquera N. - Federación de Organizaciones Populares de Ayora-Cayambe UNOPAC
Maria Beatriz Padilla - Organización de Mujeres de Cusubamba / Cotopaxi
Maria Magdalena Tipanguano - Cotopaxi
Patricio Pazmiño Freire - Asociación Latinoamerica para los Derechos Humanos - ALDHU
Segundo Luís Achiña Andrango - UNOPAC
Verónica Maria Saant Marian - Asociación Shuar Bamboiza

Noruega:

Andrew Kroglund - Fondo de Desarrollo
Astrid Lervag - OD
Lars Lovold - NRF
Odd-Kjetil Johannsen - SAIH
Siri Naerland - NRF
Tom Ove Maritvold - NRF



DECLARACIÓN DE CAROLINA

IV INTERCAMBIO CULTURAL: LA EDUCACION INDIGENA EN AMERICA LATINA

En este encuentro realizado en Carolina, Estado de Maranhão, Brasil, del 29 de septiembre al 9 de octubre, las organizaciones indígenas y ONGs de apoyo presentes aportamos, discutimos y analizamos nuestras experiencias y consideramos que la educación indígena debe:

Contribuir a mantener y promover las prácticas sócio-culturales de los pueblos indígenas.

Valorizar la lengua materna como forma de expresión, comunicación y transmisión de conocimientos.

Considerar que cada pueblo indígena debe ser autor y protagonista de sus propios programas de educación y que estos respondan a sus necesidades y particularidades.

Considerar que haya un aporte recíproco entre los valores y conocimientos indígenas y el "conocimiento occidental", siendo ambas culturas actores de mundo contemporáneo.

Capacitar a los pueblos indígenas para que elaboren su propio proyecto futuro (social, político cultural y económico), respetando la diversidad cultural.

Proveer de instrumentos apropiados para el desarrollo económico, encaminado al mejoramiento de la calidad de vida y que respondan a las peculiaridades de cada grupo.

Propiciar el respeto a la diversidad cultural y estimular el ejercicio de la tolerancia entre los pueblos.

Generar instrumentos apropiados para fortalecer las organizaciones indígenas.

Por lo anterior recomendamos que:

Se debe continuar con la formación y capacitación de los profesores/maestros indígenas.

Los profesores/maestros sean elegidos por sus propias comunidades para garantizar su compromiso con la realidad y necesidades de la comunidad.

Los contenidos pedagógicos y los materiales didácticos tomen en cuenta su realidad y al mismo tiempo aporten nuevos contenidos.

El currículum debe abarcar la integralidad de la vida: aspectos éticos, organizativos y culturales para garantizar la identidad.

Los programas, métodos y contenidos deben contribuir a que los jóvenes enfrenten la discriminación a que se ven sometidos, a que disminuya la deserción escolar y la migración.

El sistema oficial reconozca que cada pueblo tiene el derecho a determinar su forma de educación.

La universidad investigue y desarrolle instancias de acceso para los indígenas a la educación superior.

El Estado destine mayores recursos para atender la educación indígena.

Se establezca canales de comunicación entre ONGs y las organizaciones indígenas para el intercambio de información y acciones de solidaridad.

Se difundan y se promueva la exigencia del cumplimiento de los acuerdos y convenios internacionales que favorecen a los pueblos indígenas (OIT-169, Decenio de los pueblos indios, convenio de la biodiversidad de Rio).

DECLARAÇÃO DE CAROLINA

IV INTERCÂMBIO CULTURAL: A EDUCAÇÃO INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA

Neste encontro realizado em Carolina, Estado do Maranhão, de 29 de setembro a 9 de outubro, as organizações indígenas e ONGs de apoio presentes apresentamos, discutimos e analisamos nossas experiências e consideramos que a educação indígena deve:

Contribuir para manter e promover as práticas sócio-culturais dos povos indígenas;

Valorizar a língua materna como forma de expressão, comunicação e transmissão de conhecimentos;

Considerar que cada povo indígena deve ser autor e protagonista de seus próprios programas de educação e que estes respondam a suas necessidades e particularidades;

Considerar que haja uma contribuição recíproca entre os valores e conhecimentos indígenas e o "conhecimento ocidental" sendo ambas as culturas atores do mundo contemporâneo;

Capacitar aos povos indígenas para que elaborem seu próprio projeto de futuro (social, político, cultural e econômico), respeitando à diversidade cultural;

Prover de instrumentos apropriados para o desenvolvimento econômico, voltado para a melhoria da qualidade de vida e que respondam à particularidade de cada grupo;

Propiciar o respeito à diversidade cultural e estimular o exercício da tolerância entre os povos.

Gerar instrumentos apropriados para fortalecer às organizações indígenas.

Para tanto, recomendamos que:

Deve-se continuar com a formação e capacitação dos professores indígenas;

Os professores sejam indicados por suas próprias comunidades para garantir seu compromisso com a realidade e as necessidades da comunidade;

Os conteúdos pedagógicos e os materiais didáticos tomem em conta sua realidade e ao mesmo tempo contribuam com novos conteúdos;

O currículo deve abarcar a integridade da vida: aspectos éticos, organizacionais e culturais para garantir a identidade;

Os programas, métodos, e conteúdos devem contribuir para que os jovens enfrentem à discriminação a que se vêem submetidos, para que diminua a evasão escolar e migração;

O sistema oficial reconheça que cada povo tem o direito de determinar sua forma de educação;

A universidade pesquise e desenvolva formas de acesso dos povos indígenas à educação superior;

O Estado destine maiores recursos para atender à educação indígena;

Sejam estabelecidos canais de comunicação entre as ONGs e as organizações indígenas para o intercâmbio de informação e ações de solidariedade;

Sejam difundidos e promova-se a exigência do cumprimento dos acordos e convênios internacionais que favorecem aos povos indígenas (OIT-169, Decênio dos Povos Indígenas, Convênio da Biodiversidade do Rio).

RESOLUCIÓN POR LA DEFENSA Y SOLIDARIDAD HUMANA AL PUEBLO INDÍGENA DE BOLIVIA

Las organizaciones indígena y ONGs de apoyo de Bolivia, Brasil , Costa Rica, Ecuador y Noruega presentes en este encuentro realizado en Carolina, Estado de Maranhão, Brasil, del 29 de septiembre al 9 de octubre de 1997, considerando:

Que la Representación de Bolivia denunció públicamente sobre el peligro inminente que entraña la colocación de minas anti-personales, anti-tanques y otros, en el cordón fronterizo con la República de Chile-Bolivia, donde resultan víctimas inocentes los indígenas de Bolivia que habitan en esa región fronteriza , junto a su ganado camélido (llamas, alpacas), ovino, vacuno y otros, que al presente han cobrado muchas vidas humanas y de sus animales que son las únicas fuentes de su existencia.

Que, de conformidad a lo estipulado en la declaración conjunta de Carolina, en la defensa recíproca y la solidaridad humana ante peligros como lo denunciado, invocan su solidaridad de los derechos humanos internacionales y otros en favor de los indígenas de Bolivia que son sujeto y objeto del atentado a la soberanía nacional y vidas humanas y de animales en esa región.

Por tanto:

Los asistentes al "IV Intercambio Cultural de Educación Indígena en América Latina" en uso de sus legítimas atribuciones de solidaridad humana y reciprocidad en la defensa denunciada,

Resuelve:

Respaldar y solidarizarse en lo moral, material y hacer como suya el problema que confronta la hermana República de Bolivia y denunciar públicamente por la prensa oral, escrita, televisiva y otros medios a fin de que se desactive las citadas minas en la brevedad posible.

Los firmantes de esta Resolución de Defensa recíproca y de Solidaridad Humana se compromete a cumplir fiel y estrictamente para que surtan los efectos legales pertinentes como tiene idéntico problema la hermana República del Ecuador.

Es dado en la ciudad de Carolina, jurisdicción de Maranhão, de la República Federal del Brasil, a los nueve días del mes de octubre de mil novecientos noventa y siete años.

RESOLUÇÃO PELA DEFESA E SOLIDARIEDADE HUMANA AO POVO INDÍGENA DA BOLÍVIA

IV INTERCÂMBIO CULTURAL A EDUCAÇÃO INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA

As organizações indígenas e ONGs de apoio da Bolívia, Brasil, Costa Rica, Equador e Noruega presentes neste encontro realizado em Carolina, Estado do Maranhão, Brasil, de 29 de setembro a 9 de outubro de 1997, considerando:

Que a representação da Bolívia denunciou publicamente o perigo iminente que envolve a colocação de minas na linha fronteira entre a República do Chile e a Bolívia, onde os indígenas da Bolívia que habitam essa região fronteira tornam-se vítimas inocentes junto com seu gado camélídeo (lhamas, alpacas), ovino, vacum e outros e que no presente custaram muitas vidas humanas e de seus animais que são as únicas fontes de sua subsistência;

Que, em conformidade com o estipulado na declaração conjunta de Carolina no que se refere à defesa recíproca e a solidariedade humana ante perigos como o denunciado, invocam sua solidariedade com os direitos humanos internacionais e outros a favor dos povos indígenas da Bolívia, que são sujeitos e objeto do atentado à soberania nacional e às vidas humanas e de animais nessa região.

Portanto:

Os participantes do IV Intercâmbio Cultural de Educação Indígena na América Latina, no uso de suas legítimas atribuições de solidariedade humana e reciprocidade na questão denunciada,

Resolve:

Respaldar e solidarizar-se moral e materialmente e fazer seu o problema que enfrenta a irmã República da Bolívia e denunciar publicamente pela imprensa falada, escrita e televisiva e outros meios a fim de que se desative as citadas minas o mais breve possível.

Os que assinam esta Resolução de defesa Recíproca e de Solidariedade Humana se comprometem a cumpri-la fiel e estritamente para que surtem os efeitos legais pertinentes como tem idêntico problema a irmã República do Equador.

Firmado na cidade de Carolina, Estado do Maranhão, República Federativa do Brasil, aos nove dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa e sete.

“PELA DEFESA E SOLIDARIEDADE HUMANA AO POVO INDÍGENA DA BOLÍVIA”

DECLARACIÓN DE APOYO A LAS COMUNIDADES Y POBLADORES DE LA FEDERACIÓN UNOPAC DE ECUADOR

IV INTERCAMBIO CULTURAL: LA EDUCACIÓN INDÍGENA EN AMÉRICA LATINA

Las organizaciones indígenas y ONGs de apoyo de Bolivia, Brasil, Costa Rica, Ecuador y Noruega presentes en este encuentro realizado en Carolina, Estado de Maranhão, Brasil, del 29 de septiembre al 9 de octubre de 1997

CONSIDERANDO:

Que las comunidades y pobladores de la federación UNOPAC, atraviesan una difícil situación ocasionada por la instalación de plantaciones de flores, las mismas que traen consigo efectos negativos de contaminación ambiental, enfermedades respiratorias, cambios culturales, alto costo de la tierra, contaminación alimenticia y otros desequilibrios sociales y ambientales,

PEDIMOS:

Que las autoridades municipales cumplan la ordenanza municipal respecto a la regulación de la distancia de las plantaciones de las poblaciones y la prevención de la contaminación del medio ambiente.

Que la autoridad municipal respete el acuerdo de la fecha límite para permitir la instalación de nuevas plantaciones y por ninguna razón se autorice la instalación de nuevas plantaciones posteriormente a la fecha.

Que la autoridad municipal no autorice la expansión o ampliación de las plantaciones existentes ya instaladas.

Exigir a las empresas florícolas instaladas lo siguiente:

- Realizar el control y tratamiento de los desechos tóxicos y no tóxicos que contaminan el medio ambiente.
- Garantizar la salud de los trabajadores
- Control del exceso, calidad y tiempo de aplicación de los productos químicos que utiliza.
- Exigir que todas las plantaciones obtengan el sello verde como garantía de salud para los trabajadores y consumidores.

Hacemos un llamado a las autoridades competentes para que solucionen estos problemas que afectan a la salud y vida social de las comunidades de la UNOPAC.

Para constancia firmamos los participantes del encuentro.

DECLARAÇÃO DE APOIO ÀS COMUNIDADES DA FEDERAÇÃO UNOPAC DO EQUADOR

IV INTERCÂMBIO CULTURAL A EDUCAÇÃO INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA

As organizações indígenas e ONGs de apoio da Bolívia, Brasil, Costa Rica, Equador e Noruega presentes neste encontro realizado em Carolina, Estado do Maranhão, Brasil, de 29 de setembro a 9 de outubro de 1997,

CONSIDERANDO:

Que as comunidades da federação UNOPAC atravessam uma difícil situação ocasionada pela instalação de plantações de flores, que trazem consigo efeitos negativos de contaminação ambiental, doenças respiratórias, mudanças culturais, aumento do preço da terra, contaminação dos alimentos e outros desequilíbrios sociais e ambientais,

PEDIMOS:

Que as autoridades municipais cumpram a lei municipal a respeito da regulamentação da distância entre as plantações e os povoados e a prevenção da contaminação do meio ambiente;

Que a autoridade municipal respeite o acordo da data limite para permitir a instalação de novas plantações e por nenhuma razão se autorize a instalação de novas plantações posteriormente à data.

Que a autoridade municipal não autorize a expansão ou ampliação das plantações já existentes e instaladas.

Exigir das empresas floricultoras o seguinte:

- Realizar o controle e tratamento dos dejetos tóxicos e não tóxicos que contaminam o meio ambiente;
- Garantir a saúde dos trabalhadores;
- Controle do excesso, qualidade e tempo de aplicação dos produtos químicos que utilizam;
- Exigir que todas as plantações obtenham o selo verde como garantia de saúde para os trabalhadores e consumidores.

Fazemos um chamado às autoridades competentes para que solucionem estes problemas que afetam a saúde e a vida social das comunidades da UNOPAC.

Assinamos os participantes do encontro.

EN DEFENSA DEL TERRITORIO DE LAS COMUNIDADES SHUAR DE BAMBOIZA - ECUADOR

IV INTERCAMBIO CULTURAL: LA EDUCACIÓN INDÍGENA EN AMÉRICA LATINA

Las organizaciones indígenas y ONGs de apoyo de Bolivia, Brasil, Costa Rica, Ecuador y Noruega presentes en este encuentro realizado en Carolina, Estado de Maranhão, Brasil, del 29 de septiembre al 9 de octubre de 1997,

CONSIDERANDO:

Que hemos conocido de los graves problemas que están ocasionando los trabajos que viene realizando la compañía minera GEMSA dentro del territorio que pertenece a las comunidades de la Asociación Bamboiza de la Federación Interprovincial de Centros Shuar (FICSHA) pedimos que:

El Gobierno ecuatoriano impida la continuación de la explotación minera de esta compañía extranjera en territorio indígena y que no siga realizando convenios con otras compañías mineras porque al pueblo shuar de Bamboiza le afecta la actividad minera en cuanto desequilibra su vida natural, le ocasiona múltiples enfermedades no conocidas aún por el pueblo shuar, genera en la sociedad shuar problemas sociales y culturales y contamina el ambiente ecológico, hábitat de la cultura shuar.

Para que nuestro pedido sea escuchado firmamos.

EM DEFESA DO TERRITÓRIO DAS COMUNIDADES SHUAR DE BAMBOIZA - EQUADOR

IV INTERCÂMBIO CULTURAL A EDUCAÇÃO INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA

As organizações indígenas e ONGs de apoio da Bolívia, Brasil, Costa Rica, Equador e Noruega presentes neste encontro realizado em Carolina, Estado do Maranhão, Brasil, de 29 de setembro a 9 de outubro de 1997,

CONSIDERANDO:

Que tomamos conhecimento dos graves problemas que estão causando os trabalhos que vem realizando a companhia mineradora GEMSA dentro do território que pertence às comunidades da Asociación Bamboiza da Federación Interprovincial de Centros Shuar (FICSHA) e pedimos que:

O Governo equatoriano impeça a continuação da exploração mineradora desta companhia estrangeira em território indígena e que não continue realizando convênios com outras companhias mineradoras porque a atividade de mineração afeta ao povo Shuar de Bamboiza, pois desequilibra sua vida natural, provoca-lhe múltiplas enfermidades ainda desconhecidas pelo povo Shuar, gera na sociedade shuar problemas sociais e culturais e contamina o ambiente ecológico, habitat da cultura shuar.

Para que nosso pedido seja escutado, firmamos.

Brasil 9 de octubre de 1997

**IV INTERCAMBIO CULTURAL
LA EDUCACION INDIGENA EN AMERICA LATINA**

Las organizaciones indígenas y ONGs de apoyo de Bolivia, Brasil, Costa Rica, Ecuador y Noruega presentes en este encuentro realizado en Carolina, Estado de Maranhão/Brasil del 29 de septiembre al 9 de octubre de 1997

Dr. Heinz Moeller Freile
**PRESIDENTE DE LA COMISION PERMANENTE
DE ASUNTOS INTERNACIONALES DEL CONGRESO
NACIONAL DE LA REPUBLICA DEL ECUADOR-QUITO.**

Señor presidente:

Las organizaciones indígenas de Bolivia, Brasil, Costa Rica, Ecuador y las ONGs de apoyo de Noruega, reunidos en el IV intercambio cultural de América Latina en el país de Brasil le extendemos las más sinceras y fraternas saludos. A través de la presente queremos manifestar y solicitar lo siguiente:

En este encuentro se ha analizado el proceso y desarrollo de la educación bilingüe de los países antes mencionados como aporte al fortalecimiento de sus pueblos y aporte al desarrollo a los países del origen.

Además se discutió con profundidad los convenios internacionales vigentes en los países siendo uno de ellos el convenio 169 de la OIT, y sabiéndose que desde 1989 fecha de aprobación del convenio por países latinoamericanos y europeos como: Noruega, México, Colombia, Bolivia, Costa Rica, Honduras, Paraguay, Argentina y Guatemala, se vio que no existe la ratificación de este presente documento en el Ecuador.

El convenio entró en vigor a partir del 6 de septiembre de 1991 en países cuyos regímenes constitucionales con un sistema jurídico muy próximos al ecuatoriano, sin embargo, conocemos que Ecuador teniendo la presencia de 12 pueblos (nacionalidades indígenas) con valores culturales, aún no ratifica el convenio internacional, lo cual va en desmedro del desarrollo necesario de los pueblos indígenas.

Por esto es que, conocedores del valioso y tan importante instrumento internacional, solicitamos al parlamento ecuatoriano y, a usted en particular, realice las gestiones necesarias para ratificar el convenio No. 169 de la Organización Internacional del Trabajo (OIT).

Por la atención que usted quiera dar a la presente le anticipamos nuestro más sincero agradecimiento y le saludamos muy atentamente.

c.c. Dr. Fabian Alarcón. PRESIDENTE INTERINO DE LA REPUBLICA DEL
ECUADOR

IV INTERCÂMBIO CULTURAL A EDUCAÇÃO INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA

Dr. Heinz Moeller Freile
PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE
DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS DO CONGRESSO
NACIONAL DA REPÚBLICA DO EQUADOR - QUITO

Senhor presidente:

As organizações indígenas da Bolívia, Brasil, Costa Rica, Equador e as ONGs de apoio da Noruega, reunidas no IV Intercâmbio Cultural: a Educação Indígena na América Latina, no Brasil, lhe estendemos as mais sinceras e fraternas saudações. Através da presente queremos manifestar e solicitar o seguinte:

Neste encontro se analisou o processo e o desenvolvimento da educação bilingüe dos países acima mencionados como contribuição ao fortalecimento de seus povos e ao desenvolvimento dos países de origem.

Ademais discutiu-se com profundidade os convênios internacionais vigentes nos países, sendo um deles o convênio 169 da OIT, e sabendo-se que desde 1989, data de aprovação do convênio por países latino-americanos e europeus como Noruega, México, Colômbia, Bolívia, Costa Rica, Honduras, Paraguai, Argentina e Guatemala, observou-se que no Equador não existe a ratificação deste documento.

O convênio entrou em vigor a partir de 6 de setembro de 1991 em países com regimes constitucionais e sistemas jurídicos muito próximos aos equatorianos. No entanto, sabemos que o Equador, tendo a presença de 12 povos (nacionalidades indígenas) com valores culturais, ainda não ratifica o convênio internacional, o que vem a tolher o desenvolvimento necessário do povos indígenas.

Conhecedores do valioso e tão importante instrumento internacional, solicitamos ao parlamento equatoriano, e ao senhor em particular, que realize os procedimentos necessários para ratificar o convênio nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Pela atenção que o senhor possa dar à presente, lhe antecipamos nosso mais sincero agradecimento e lhe saudamos muito atentamente.

c.c. Dr. Fabián Alarcón, PRESIDENTE INTERINO DA REPÚBLICA DO EQUADOR.

SOLIDARIDAD AL PUEBLO WAIÃPI Y AL CENTRO DE TRABAJO INDIGENISTA - CTI

Las Organizaciones Asistentes al IV Intercambio Cultural en Educación Indígena

Considerando,

Que, el pueblo Waiãpi, Amapá es objeto de una campaña intimidatoria para impedir el ejercicio de sus legítimos derechos consagrados en el Artículo 44 del Estatuto del Indio; al impedirle la libre administración y manejo de su área y los recursos naturales que en ella se encuentran;

Que, el Centro de Trabajo Indigenista - CTI - es una organización no gubernamental reconocida a nivel nacional y internacional por su alto sentido de profesionalismo y por su consecuencia permanente con la justa lucha de los pueblos indígenas del Brasil;

Que, la solidaridad y apoyo a las luchas de los pueblos es un derecho consagrado en la Declaración Universal de Derechos Humanos.

Acuerdan,

Solidarizarse con la justa lucha del pueblo indígena Waiãpi;

Respaldar y apoyar la gestión y trabajo del CTI;

Enviar comunicaciones a las diversas autoridades relacionados con el conflicto exigiendo el respeto a los derechos indígenas y el cumplimiento de la ley;

Convocar a las organizaciones internacionales que trabajan con pueblos indígenas, medio ambiente y DDHH para que se pronuncien a favor del pueblo Waiãpi y en respaldo a la gestión del CTI invitando al desarrollo de acciones internacionales conjuntas para impedir que se afecte al pueblo Waiãpi y de apoyo al CTI;

Enviar copia del presente acuerdo a los medios de comunicación.

Aprobado en la ciudad de Carolina a los 9 días del mes de octubre de 1997.
Para constancia y conformidad se suscriben los asistentes.

SOLIDARIEDADE AO POVO WAIÃPI E AO CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA - CTI

As organizações participantes do IV Intercâmbio Cultural em Educação Indígena,

Considerando,

Que o povo Waiãpi, do Estado do Amapá, é objeto de uma campanha intimidatória para impedir o exercício de seus legítimos direitos consagrados pelo Artigo 44 do Estatuto do Índio, ao impedir-lhe a livre administração e manejo de sua área e dos recursos naturais que nela se encontram;

Que o Centro de Trabalho Indigenista - CTI - é uma organização não-governamental reconhecida a nível nacional e internacional por seu alto sentido de profissionalismo e por sua conseqüência permanente com a justa luta dos povos indígenas do Brasil;

Que a solidariedade e apoio às lutas dos povos é um direito consagrado na Declaração Internacional dos Direitos Humanos;

Acordam

Solidarizar-se com a justa luta do povo Waiãpi;

Respaldar e apoiar a atuação e o trabalho do CTI;

Enviar comunicações às diversas autoridades relacionadas com o conflito, exigindo o respeito aos direitos indígenas e o cumprimento da lei;

Convocar as organizações internacionais que trabalham com povos indígenas, meio ambiente e direitos humanos para que se pronunciem a favor do povo Waiãpi e em respaldo à atuação do CTI, convidando ao desenvolvimento de ações internacionais conjuntas para impedir que se afete ao povo Waiãpi e de apoio ao CTI;

Enviar cópia do presente acordo aos meios de comunicação.

Aprovado na cidade de Carolina aos 9 dias do mês de outubro de 1997.
Para constância e conformidade, subscrevem-se os participantes.



ENDEREÇOS / DIRECCIONES

BOLIVIA

Anatolia Canaza Mamani - QUILLANA

Zona Villa Dolores, calle 5/101

telefax: 02-822 664

e-mail: tinkun@ceibo.intelnet.bo

Bertha Margarita Paco C. y Juana Balvina Poma N. - CDIMA

Casilla 107 - La Paz - Bolivia

tel. 35 4874

Eddy Simón Marquez L. y Walter F. Flores M.- JATHA

casilla 10139 - La Paz - Bolivia

Eusebio Calani B. y Ramiro Chino Q. - UAC- Tiwanaku

Casilla 2315 - Bolivia

tel. 02-815 075

Juan Ayaviri F. - QUILLANA

"Roy Quillana"- La Paz - Bolivia

telefax: 330636

Rosa Jalja - CDIMA

Casilla 13334 - La Paz - Bolivia

telefax: 591-354874

BRASIL

Centro de Trabalho Indigenista - CTI/São Paulo (Maria Elisa Ladeira, Neuza Vieira e Rogério Rezende)

Rua Fidalga 548, sala 14, Vila Madalena, São Paulo, SP - Brasil

CEP: 05432-000

tel: (011) 813 34 58

fax: (011) 212 15 20 e-mail: ctieduc@tba.com.br

Centro de Trabalho Indigenista - CTI/Maranhão (Professores Timbira, Jaime Siqueira e Luna)

Rua Gomes de Souza 344, Carolina, MA - Brasil

CEP: 65930-000

telefax: (098) 731 1703 e-mail: cti-ma@jupiter.com.br

Apina e CTI/Amapá (Professores Waiãpi)

Rua São José 1.570, Macapá, Amapá - Brasil

CEP: 68906-270

tel: (096) 212 9146

Altair Paixão

Rua Ferreira Lopes, 141/305

Bairro Parnamirim - Recife - PE - Brasil

CEP: 52060-200

Associação Indígena Terena de Cachoeirinha - Aiteca (Élcio Albuquerque)

Posto Indígena Cachoeirinha - Miranda - Mato Grosso do Sul - Brasil

CEP: 78380-000

tel: (067) 242 1511

Associação dos Professores Terena de Miranda - Aprotem (Genésio Farias, Eliseu Sebastião)

Posto Indígena Cachoeirinha - Miranda - Mato Grosso do Sul - Brasil

CEP: 78380-000

Comissão Pró-Índio do Acre - CPI/AC (Maria Luíza "Malú" Uchoa, Isaac Bianco e Jaime Sebastião)

Rua Pernambuco 964, Bosque, Rio Branco, Acre - Brasil

CEP:

tel: (068) 2241426

fax: (068) 224 0857 e-mail: cpi@mdnst.com.br

COSTA RICA

ANAI (Arnoldo de León, Ceciliano Castro y Betzi Rodriguez)

Sabonilla, Montes de Oca 170 -2070 - Costa Rica

tel: 222 43570 fax: 253 7524

EQUADOR / ECUADOR

Eduardo Morán

Apartado 172525 - Cayambe - Ecuador

telefax: 593-2-360-558

Felix Chuma - UPCCC
Av. 24 de Mayo - Coñor - Ecuador
telefax: 233 287

UNOPAC (Lira Mosquera y Segundo Luis Achina)
Ayora - Sector Lotes - Cayambe - Ecuador
telefax: 593-2-360-500

Organización de Mujeres de Cusubamba (Maria Beatriz Padilla y Magdalena Tipanguano)
Cotopaxi - Ecuador
tel: 800 081

Patricio Pazmiño Freire - ALDHU
Rumipamba 862 y Av. República - Quito - Ecuador
tel: 593-2-09708153 e-mail: plpazmin@hoy.net

NORUEGA

Andrew Kroglund - El Fondo de Desarrollo
Nedregate 8, 0505 - Oslo - Noruega
tel: 0047-22-35101 / 0047-22-044737 fax: 0047-22-3522060
e-mail: andrew@v-fondet.no

Astrid Leervag - Operasjon Daagsverk
P.B. 6770 St Olavs plass 0130 - Oslo - Noruega
tel: 0047-22-362260 fax: 0047-22-204778
e-mail: astrid@operasjondaagsverk.no

NRF (Lars Lovold, Siri Naerland e Tom Ove Maritvold)
Regnskogssfondet - P.B. 2113 - Grunerlokka, 0505 - Oslo - Noruega
tel: 0047-22-044692 (Lars) fax: 0047-22-044701
tel: 0047-22-044700 (Siri) tel: 0047-22-044697 (Tom Ove)
e-mail: rainforest@online.no

Odd-Kjetil Johannsen - SAIH
Solidaritetshuset - Fredensborgyn 39/0177 - Oslo - Noruega
tel: 0047-22-36200 fax: 0047-22-362280
e-mail: saih.project@online.no



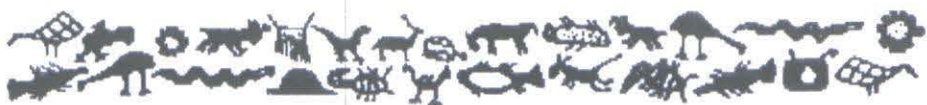
**IMAGENES DEL IV INTERCAMBIO CULTURAL:
LA EDUCACIÓN INDÍGENA EN AMÉRICA LATINA**

















A NUESTROS COMPAÑEROS DE TODO EL MUNDO

¡SALUDOS DE LA NACIÓN TIMBIRA !

